

TRANSPORTE DO ICTIOPLÂNCTON NA DESEMBOCADURA DO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS

Vanessa Bolfoni Schmitt, Marcos Paulo Abe, Osmar Möller e José Henrique Muelbert
(orient.)

Instituto de Oceanografia, Universidade Federal de Rio Grande; schmitt.vb@gmail.com;
docjhm@furg.br.

O Estuário da Lagoa dos Patos (ELP) é um importante habitat para os estágios iniciais do ciclo de vida de organismos marinhos. Ovos e larvas de peixes, o ictioplâncton, são transportados para seu interior onde o crescimento e a alimentação são favorecidos. Em estudos anteriores, o fluxo de ictioplâncton no canal era tido como representativo para toda a desembocadura. Porém, pouco se sabe sobre a resposta do ictioplâncton à dinâmica do ELP e à heterogeneidade das correntes, o que leva à necessidade de se conhecer o transporte de ictioplâncton transversalmente ao canal de acesso ao ELP. As amostragens foram realizadas entre 15 e 16/01/2009 em três estações fixas (Molhe Oeste, Canal e Molhe Leste) localizadas em um transecto perpendicular à desembocadura do ELP. Arrastos horizontais de superfície e fundo foram realizados com rede cilindro-cônica de malha de 300 μm para coletar ictioplâncton. As amostras foram armazenadas em formol 4% neutralizado, triadas e quantificadas. As correntes foram medidas em sessão transversal com ADCP logo após os arrastos. Para cada estação foi determinado a abundância de ictioplâncton ($\text{ind.}100\text{m}^3$), velocidade das correntes (m/s) e fluxo de ictioplâncton ($\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$). Durante o período amostrado, a circulação estuarina foi bastante dinâmica com sistemas de enchente e vazante oscilando entre as diferentes estações. Pela estação Molhe Oeste ingressaram 36.972,6 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ e egressaram 48.231,3 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$, pela estação do Canal ingressaram 74.010,5 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ e egressaram 28.201,5 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ e na estação Molhe Leste ingressaram 128.957,3 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ e egressaram 44.194,1 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$. Como decorrência, 11.258,7 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ egressaram no ELP pela estação Molhe Oeste, 45.809,0 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ ingressaram pela estação do Canal e 84.763,2 $\text{ind.}\text{m}^2/\text{s}$ pela estação Molhe Leste. Este estudo indica, portanto, que o egresso de ictioplâncton ocorre predominantemente pelo Molhe Oeste e o ingresso pelo Molhe Leste e permite reafirmar que o transporte de ictioplâncton na desembocadura do ELP não é lateralmente homogêneo. Os resultados deste trabalho melhoram as estimativas do recrutamento e fornecem importantes subsídios para o gerenciamento dos recursos pesqueiros do Rio Grande do Sul.

(Apoio: CNPq/ FAPERGS)